



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**A OBRA MUSICAL DE JORGE AMERICANO RÊGO DO ACERVO DA
FILARMONICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - ITABAIANA – SE**

SÃO CRISTÓVÃO
2011

CARLOS HENRIQUE COSTA DE OLIVEIRA

**A OBRA MUSICAL DE JORGE AMERICANO RÊGO DO ACERVO DA
FILARMONICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - ITABAIANA – SE**

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa II ministrada pelo professor Francisco José Alves no primeiro semestre de 2011.

Orientador: Dr. Francisco José Alves

SÃO CRISTÓVÃO
2011

AGRADECIMENTOS

Quero aqui deixar registrado o meu agradecimento a algumas pessoas que possibilitaram a realização desse trabalho.

Primeiramente, ao meu orientador, Dr. Francisco José Alves. Há muito tempo eu já admirava a sua competência, e mesmo assim me surpreendi com sua capacidade de me conduzir nessa empreitada. Não só os seus conselhos mais técnicos foram importante, como também o sentimento de segurança que me conseguiu passar.

Sou grato também a todos que fazem e que fizeram da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, essa instituição monumental. Assim agradeço à diretoria, em especial à Valtênio Alves e ao Dr. Rômulo de Oliveira, pela autorização para trabalhar com o acervo da instituição e pelo auxílio prestado. Também foi fundamental a ajuda que recebi dos funcionários que trabalham diretamente com o acervo, em especial Edson Nascimento e Nailson Rosa, dos quais eu sempre pude contar com os mais diversos auxílios.

Aos professores Jorge Passos, Pablo Sotuyo e Carlos Alberto Figueiredo eu devo orientações e incentivos muito importantes de como trabalhar com acervos de partituras e valiosas indicações bibliográficas.

Aos amigos Oliveira Filho, Isaac Soares, Alisson Vasco, Thiers Soares e Uriel Marx pelos conhecimentos musicais que me transmitiram e sem os quais não conseguiria abordar o meu tema.

Aos meus amigos devo o apoio e aprendizado constante. A todos eu sou grato e seria muito longa a lista dos que me vem a cabeça, além do risco de deixar alguns de fora.

Por fim, agradeço a minha família em especial ao meu pai, José Benedito de Oliveira, minha mãe, Maria das Graças Lopes e a Silvanio Lopes a quem tenho por irmão.

RESUMO

Essa monografia reproduz 21 obras (arranjos e composições) do compositor Jorge Americano Rêgo (cerca de 187?-193?) guardada no acervo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, de Itabaiana-Se. É formada de introdução onde se traça uma caracterização de sua obra do músico, relacionando-a com o contexto da época. Em seguida, o corpo do trabalho, reproduz facsimilarmente 20 peças e uma outra em forma de transcrição. O trabalho visa difundir a obra desse músico, contribuindo assim para o resgate da história da música de Sergipe.

Palavras-chave: Jorge Americano Rêgo, Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, Itabaiana.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: Aspectos da obra musical de Jorge Americano Rêgo.....	6
NOTAS À INTRODUÇÃO.....	16
COMPOSIÇÕES	19
Aldobrando Franco (dobrado).....	20
Chô? Graça (tango).....	37
Coronel Lôbo (dobrado).....	55
Barroso (dobrado).....	72
Flávio Rocha (dobrado).....	98
Joveniano Melo (dobrado).....	110
João Andrade (marcha).....	128
Luiz Americano (dobrado).....	144
Os Dois Irmãos (dobrado).....	160
Pretestado (dobrado).....	175
Cecília Melo (valsas).....	199
Dalva (valsas).....	226
Guiomar(valsas).....	250
Francisco Barreto (dobrado).....	265
ARRANJOS	278
Loja Guarany (dobrado).....	279
Loja Campos (dobrado).....	299
Os Encantos de Maria Cecilia (valsas).....	314
Retour des champs (Polka).....	328
Flora (valsas).....	345
Revista (valsas).....	362
Três Pérolas (valsas).....	382

INTRODUÇÃO: Aspectos da obra musical de Jorge Americano Rêgo

Esse trabalho se insere em um esforço de divulgação do acervo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição de Itabaiana-SE. A instituição reúne um vasto e importante conjunto de músicas antigas de importância fundamental para um mapeamento da música composta e apreciada no interior sergipano desde as últimas décadas do século XIX.

A Filarmônica NSC (**A partir desse momento usaremos a denominação abreviada Filarmônica NSC, que é uma abreviação utilizada pela própria instituição, inclusive em seu site**) é uma das mais importantes e tradicionais instituições musicais do estado. Auto intitula-se a mais antiga instituição musical do Brasil, na medida em que seria a herdeira de uma tradição musical ininterrupta surgida ainda em 1745, com a criação de uma orquestra sacra pelo padre Francisco da Silva Lobo (**nota 1.**)

A Filarmônica NSC surgiu oficialmente em 1897, sendo sucessora da Filarmônica Euprosina, fundada em 1879 e da qual a Filarmônica NSC aproveitou o acervo e os instrumentos. Fato interessante de sua história foi a rivalidade entre esta filarmônica e a Filarmônica Santo Antônio, criada em 1904. Esta polaridade representava a divisão política da cidade entre os partidários do Dr. Manoel Baptista Itajahy, que fundaram a Filarmônica Santos Antônio para animar as suas festas e os seguidores do Coronel José Sebrão de Carvalho e que tinham na Filarmônica NSC o seu braço musical (**2**).

A Filarmônica Santo Antônio deixaria de existir em 1925, sendo que alguns músicos passaram a tocar com a Filarmônica NSC. A Filarmônica NSC manteve suas atividades de produção e ensino musical durante todo o século XX, sendo que nos últimos anos passa por uma grande mudança que ampliou muito as suas atividades. Atualmente, conta não só com banda de música, que hoje se denomina “Banda Sinfônica”, como também com uma orquestra

sinfônica (a Orquestra Sinfônica de Itabaiana), alguns grupos jovens, como a Banda Jovem e a Orquestra Preparatória, e uma escola de música que proporciona a iniciação musical gratuita a um grande número de crianças.

A continuidade de suas atividades até os dias atuais permitiu a reunião e conservação de um rico acervo de músicas. No entanto, esse acervo, por muito tempo foi mais armazenado do que conservado.

O primeiro passo em direção ao reconhecimento da riqueza histórica desse material foi dado em 1998, quando a Filarmônica NSC ganha uma nova sede. Nessa mudança de espaço foram feitas duas ações destinadas a valorizar o seu passado: a criação do museu da música e do acervo histórico.

Segundo o maestro Valtênio Alves, idealizador do acervo, todas as músicas estavam reunidas em um mesmo local, e sua intenção foi separar as parte que considerou de valor histórico das demais. Segundo o maestro o primeiro objetivo foi separar as obras ligadas a músicos que passaram pela Filarmônica NSC, conjunto que é conhecido compositores itabaianenses. As demais foram separadas por gêneros musicais, a não ser um conjunto de obras denominados “Filarmônica Santo Antônio”, que seriam músicas trazidas da sua maior rival após a sua extinção. Essa é ainda a classificação em que se organiza o acervo, e apesar do próprio maestro admitir de uma revisão orientadas por um profissional, esta organização do acervo se mostra eficiente.

Nos últimos anos, algumas ações estão sendo feitas para melhorar a condição desse acervo em relação a conservação do seu material. Um exemplo é a modificação do local de armazenamento, que passou a ser em um espaço muito maior que o anterior, evitando o empilhamento excessivo que desgasta o papel e um progressivo trabalho de digitalização de todo o acervo.

Neste ano de 2011 foi iniciado também um trabalho de resgate e transcrição de algumas músicas do acervo (inclusive uma composição do Jorge Americano Rêgo). Esse trabalho, , idealizado pela cravista e professora Rosana Lanzelotte, irá culminar em uma apresentação dessas músicas em um concerto do II Circuito BNDES Música Brasilis **(nota 3)**.

A idéia desse trabalho surgiu no referido esforço de digitalização de todo o acervo histórico da Filarmônica NSC. Reúne o conjunto de obras atribuídas ao maestro Jorge Americano Rêgo, identificado como compositor itabaianense.

A escolha de Jorge Americano Rêgo se baseia em dois fatos: o primeiro por sua obra ser das mais vastas e variadas dentre os vários compositores presentes no acervo. Outra razão é ser ele um dos músicos mais citados em discursos onde a Filarmônica NSC legitima seu passado **(nota 4)**. Apesar disso o que mais se cita nesses discursos é o seu papel de pai de outro músico que veio a ganhar destaque nacional, Luiz Americano Rego (1900-1960) **(nota 5)**.

A biografia de Jorge Americano é muito obscura. O que se tem são escassas informações retiradas de textos sobre o seu filho. Nem mesmo a data de nascimento e morte é citada, nem o local onde ocorreram. Tudo que se sabe é que foi mestre de banda, e suas obras reforçam essa afirmação, na medida em que tanto os gêneros como a instrumentação das suas composições mostram que tinha a sua disposição uma banda. Segundo depoimentos de parentes de Jorge Americano, ele nasceu em Itabaiana (os depoimentos foram dados por Manoel da Cunha Melo, sobrinho neto de Jorge Americano Rego e que atualmente reside em Itabaiana, e segundo o maestro Valtênio Alves, esta também era a afirmação do maestro João de Matos (1912-1994), sobrinho de primeiro grau de Jorge Americano), mas fez sua carreira em Aracajú, lugar onde veio nascer Luiz Americano Rêgo. **(nota 6)**.

Desta forma, este trabalho traz à luz a obra de Jorge Americano Rego, possibilitando ao pai sair da sombra do filho e ser conhecido por seus próprios méritos.

Mais do que isso, sua obra tem também uma grande importância por ser representante na produção sergipana de música para banda em um período (final do século XIX e início do século XX), fase que em todo Brasil as bandas estavam no auge do seu prestígio e eram um dos principais baluartes da produção de música popular. Foram essas bandas fundamentais para o desenvolvimento das gravações que davam os primeiros passos no Brasil (**nota 7**).

A produção musical do maestro Jorge Americano Rêgo, conservada no acervo da Filarmônica NSC, é formada pelas seguintes composições: os dobrados **Coronel Lôbo, Dois Irmãos, João Andrade, Luiz Americano, Barroso, Joviniano Mello, Flavio Rocha, Pretestado, Francisco Barreto e Aldobrando Franco**; as valsas **Guimar, Dalva, Cecília Mello**; e o tango **Chô? Graça**.

Além das composições, o acervo também abriga partes de alguns arranjos de sua autoria: os dobrados **Loja Guarany, Loja Campos**; a polka **Retour des champs**; e as valsas **As Três Pérolas, Flora, Revista e Os Encantos de Maria Cecília**.

Essa obra se insere na tradição do repertório para bandas, ou seja, música instrumental para um conjunto de sopros e percussão. Demonstra que o autor teve que suprir o repertório de algum grupo, na medida em que era tradição, na época, o chefe de banda ser não somente um bom regente e professor, mas também arranjador e compositor.

As bandas tinham grande importância numa sociedade admiradora da música como sempre foi a brasileira, e cuja presença era obrigatória em vários eventos públicos. Segundo Gilberto Freyre, essa importância se refletia na formação de uma identidade nacional. Conforme ele, foi “mais pelos ouvidos que por qualquer outro meio a unificação desses

brasileiros de várias origens em um brasileiro se não de um só parecer, quase de um só sentir”(nota 8).

Esses poderiam ser eventos cívicos, como desfiles ou visitas oficiais ou eventos que reuniam grande número de populares, seja em momentos de entretenimento, como nas tardes de domingo nas quais, segundo José Ramos Tinhorão “uma das poucas oportunidades que a maioria da população das principais cidades brasileiras tinha de ouvir qualquer espécie de música instrumental” (nota 9), ou em eventos religiosos, como o acompanhamento de procissões e enterros.

Daí a presença, na obra Jorge Americano, de música marcial, representada pelas marchas e dobrados e gêneros populares, como as valsas, o tango e a polka. Esses gêneros estavam muito em voga na época nos grandes centros, como atesta as gravações feitas pelas bandas militares nos grandes centros (nota 10). O fato demonstra que a obra de Jorge Americano estava atenta com que acontecia no seu tempo.

Marchas e dobrados são gêneros muito parecidos. Segundo o Dicionário Grove de Música, marcha é “essencialmente a ornamentação de um ritmo regular e repetido de tambor”(nota 11). O dobrado, muito semelhante à marcha, teria esse nome pelo “fato de que no dobrado há dobramento de instrumentos, ou desdobramento das partes instrumentais, o que justificaria o nome”(nota 12) .

A valsa é um gênero de origem europeia que, no século XIX, se tornou muito prestigiado nos salões da nobreza. No Brasil, apesar de ter sido introduzida pela corte, acabou muito difundido entre os compositores populares. Desde o século XIX até meados do século XX surgiram muitos tipos de valsas, instrumentais ou cantadas. Prestigiados compositores como Pixinguinha (1897-1973), Lamartine Babo (1904-1963), Zequinha de Abreu (1880-1935), dentre tantos outros, se expressaram através da valsa(nota 13).

O tango composto no Brasil até o começo do século XX, era um gênero tipicamente brasileiro. Este parece ser o caso do tango “Chô? Graça”. O gênero foi muito influenciado pela habanera (música de origem ibérica), e que, no Brasil, sofreu a influência do lundu e da polca. O denominado “tango brasileiro” foi um dos principais ritmos de sua época e será eternizado pela obra do compositor Ernesto Nazareth (1863-1934), que compôs os mais famosos exemplos desse gênero. Com a difusão do tango argentino, famoso em todo o mundo a partir da década de 10 do século XX, a denominação tango brasileiro caiu em desuso (**nota 14**).

A polca é dança de origem tcheca que, após fazer sucesso em Paris em meados do século XIX, acabou se espalhando por todo o mundo. No Brasil, seria um dos mais populares gêneros de dança de casal sendo constante na obra da grande parte dos compositores populares e influenciando vários outros ritmos como o maxixe, o tango brasileiro e o choro (**nota 15**).

Quase todas as músicas de Jorge Americano trazem como título nomes de pessoas. As homenagens poderiam de ter um cunho familiar, como atesta os dobrados **Joviniano Mello** e **Luiz Americano**, respectivamente sobrinho e filho do compositor. Apesar de não existir referência certa, pode-se deduzir pelo sobrenome que a valsa **Cecília Mello** homenageia outro parente do compositor. Essa homenagem também tinha, em outros casos, o objetivo de manter boas relações com pessoas que davam apoio, financeiro ou não, para a banda.

Em todos os arranjos não há indicação do compositor. Isto pode indicar que eram músicas muito conhecidas na época.

Quase todos os conjuntos de partes pertenceram ao próprio Jorge Americano, ou são datadas da época em que se pressupõe que Jorge Americano ainda estava na ativa, ou seja, últimos anos do século XIX e primeiras décadas do século XX. Em alguns casos, partes mais recentes foram acrescentada suprimindo alguma parte que falta nesse conjunto mais antigo.

Nesse trabalho, tendo por um de seus objetivos divulgar a obra de Jorge Americano da forma mais completa possível, reproduz algumas partes mais recentes quando esta for de um instrumento que não conta no conjunto de partes mais antigas, mesmo que não se tenha certeza de que foi uma parte pensada pelo próprio Jorge Americano Rêgo.

O mais provável é que tais partes sejam adaptações feitas para instrumentos que contavam na banda em que estas músicas iriam ser executadas, mas não contavam na formação instrumental escolhida pelo compositor. A única música que o conjunto de partes não foi encontrado no acervo da Filarmônica NSC é o dobrado **Francisco Barreto**. O conjunto de partes encontrado são de fotocópias de uma transcrição da década de 1980. Apesar do documento não ter um valor histórico elevado comparado aos outras a música nele escrita é uma das mais importantes da obra de Jorge Americano, na medida em que é a única obra sua gravada. Essa gravação foi realizada pela Filarmônica Nossa Senhora da Conceição em 2001, em um cd independente que tem como título o nome da instituição e que tem esse dobrado como faixa 9 (**16**). Desta forma esse trabalho traz uma transcrição digital dessa música feita no programa *Finale*. É uma forma de resgatar as informações que estão em meio não muito adequado de conservação, na medida em que essas fotocópias não permitem uma visualização satisfatória da música e nem seu meio físico tem um elevado valor histórico.

Informação muito importante presente nas cópias diz respeito ao fato de que os conjuntos de partituras mais recentes em grande parte pertenceram a Antônio Silva (1890-1958). O músico itabaianense por muito tempo foi regente da Filarmônica NSC e, pela quantidade de cópias que fez da música de Jorge Americano, parece ter sido um admirador da sua obra. As cópias de Antônio Silva são, em sua maioria, da década de 50 do século XX. A referência mais antiga à música de Jorge Americano em Itabaiana data de 1901 no dobrado **Pretestado**.

A obra de Jorge Americano também estava presente em outros municípios sergipanos. O conjunto de partes da música **Aldobrando Franco**, indica como local “Capella” e também que foi uma oferta de Raul Carvalho a Joviniano Mello.

Mas o município que mais se faz referência nas composições é Aracaju. Isto reforça a tese de que grande parte da carreira de Jorge Americano se fez na capital. A indicação mais antiga (1898), na valsa **Dalva**, tem por local a cidade de Aracaju. O dobrado **Coronel Lôbo** tem por copista Horácio Bomfim, que se identifica como “2º sargento e contra-mestre da banda de música do corpo policial”. O fato indica a ligação de Jorge Americano com uma importante banda militar do estado.

O estado de conservação do material, em geral é bom. Notas ou compassos danificados podem ser identificados e não causam muitos problemas para uma revisão.

A “formação instrumental” da produção musical de Jorge Americano é muito inconstante. O fato é talvez um indício da dinâmica interna das bandas, na medida em que geralmente as partes eram feitas para serem tocadas pelas bandas que os regentes tinham em mãos. A inconstância, em alguns casos, pode significar a perda de algumas partes. Para além dessa variedade, a música conta com partes para clarinetes, requintas, saxofones (soprano, alto e tenor), pistons, bombardino ou barytono, trompas, trombones baixos e percussão. Há também algumas partes de instrumentos raros na formação da banda. É o caso das partes de “sax barítono” e de “flautim em reb”, ambas cópias mais recentes que as demais da mesma música. O fato pode indicar que elas não foram pensadas pelo músico e sim pelos que a executaram posteriormente, além de uma parte de “basson” (indicação francesa para fagote, instrumento de madeira muito grave) que tem a mesma datação das demais.

Jorge Americano sempre utilizou formas bem parecidas, o que também é muito comum na tradição de música para banda. Sua música sempre apresenta introdução

(geralmente em um ritmo mais lento que o resto da música, uma ou duas melodias formando um corpo principal) e uma parte contratante normalmente denominada de “trio”. Entre estas duas partes há geralmente uma sessão de transição denominada “coda”. Logo após o “trio” repete-se o corpo principal e a “coda” finalizava a música.

Para definir bem a forma na sua música, Jorge Americano utilizava alguns recursos: mudanças de intensidade (conhecida musicalmente como dinâmica), de instrumentação ou de tonalidade para acentuar as mudanças entre sessões. Se isso dá um aspecto de previsibilidade a sua produção, por outro lado, é sinal de bom acabamento. Segundo Régis Duprat de que “As banda do interior dão continuidade ao processo de desenvolvimento dos gêneros, preservando as produções anteriores, uma vez que a vida comunitária é muito mais afeita à preservação dos bens culturais” (17) pode-se concluir que esse bom acabamento da forma presente em Jorge Americano seria uma das principais exigências que se fazia a um compositor para bandas em uma cidade do interior do Brasil. Todavia esse respeito pela tradição não implica ausência total de experimentações.

O uso dos instrumentos na música de Jorge Americano representa bem a tradição de música para banda. Os instrumentos de madeira mais agudos (clarinetes requintas e sax soprano) e os pistons geralmente desempenham a melodia principal. Os sax alto, o sax tenor, o bombardino em dó, o barytono em sib e o baixo em dó fazem as linhas melódicas principais, mas, principalmente, as linhas melódicas secundárias ou o acompanhamento harmônico (18). Aos demais baixos (em mib e em sib), os trombones e as trompas fazem o acompanhamento harmônico e a marcação rítmica junto com a percussão e raramente (a não serem os trombones) desempenhavam alguma melodia.

Algumas das músicas de Jorge Americano não são de fácil execução. Ao que parece que contava com bons músicos à sua disposição. As partes de cada instrumento indicam que

era um conhecedor das possibilidades dos instrumentos, pois ele aproveitava bem e de forma variada as suas qualidades nas composições e nos arranjos. Da mesma forma, explora os vários instrumentos e experimenta variadas tonalidades. Quase toda música sua apresenta ao menos uma modulação **(19 nota sobre o que é modulação e tonalidade)**.

Se a forma da produção musical de Jorge Americano pouco variava, o ritmo e as melodias compostas ou arranjadas eram sempre bem característicos do gênero. Mesmo a polka e o tango brasileiro, gêneros menos frequentados pelo compositor, foram bem assimilados pelo músico. Suas melodias revelam principalmente seu talento em manter o controle para que todas tivessem a mesma quantidade de compassos, ou seja, a mesma duração, mantendo assim o equilíbrio da forma. Como já foi dito, essas melodias eram desempenhadas principalmente por instrumentos mais agudos, como a clarineta, a requinta, o piston e o sax soprano. No entanto, durante a música, quase todos os instrumentos, em algum momento, desempenhavam alguma função melódica, devido o revezamento de funções que ocorria durante a execução da música. Outro recurso presente em sua obra é a criação de partes diferentes para cada instrumento. Isto torna a sua música muito rica na medida em que mesmo instrumentos que desempenham a mesma função (melódica ou harmônica) executam algo a mais.

Uma análise mais aprofundada revelará outras facetas da música de Jorge Americano. Em vários aspectos aqui abordados a sua música se mostrou bem madura no que se refere à tradição de música para banda. Mais que qualquer análise, valiosa seria a execução dessa música para que revele o seu poder de atrair músicos e principalmente o público. Se esse trabalho contribuir, de alguma forma, para a difusão da produção musical desse competente mestre terá alcançado seu maior objetivo.

NOTAS À INTRODUÇÃO:

1. Quem primeiro levantou a tese da origem bi-secular da Filarmônica NSC foi Sebrão Sobrinho em seu livro *“Filarmônica Nossa Senhora da Conceição*. Aracaju: Regina, 1956.”
2. CARVALHO SOUZA, Vladimir. *Santas Almas de Itabaiana Grande*. Itabaiana-Se: Serrano, 1973. p. 133-135.
3. Informações sobre o processo de resgate de partituras do acervo foram passadas pela direção de Filarmônica NSC. Já informações sobre o concerto estão disponíveis em: <http://www.musicabrasilis.org.br/eventos/tobias-barreto-trovador-selva-itaiana-se> Acesso em: 31 de maio de 2011.
4. Jorge Americano é considerado como um dos músicos de destaque que passaram na Filarmônica NSC, sendo que em 2008 foi criada uma comenda com seu nome. Segundo a direção da instituição, esta tem por finalidade homenagear pessoas que ajudaram de alguma forma o desenvolvimento da Filarmônica NSC.
5. Um bom trabalho sobre a obra de Luiz Americano Rêgo é o ensaio de Rafael Velloso **A Música Atraente: O Processo Criativo e Interpretativo na Obra de Luis Americano**. Disponível em: <http://ensaios.musicodobrasil.com.br/rafaelvelloso-amusicaatraente.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2011.
6. Segundo o maestro Valtênio Alves, o maestro João de Matos também afirmava que Jorge Americano teria sido regente da banda de música do 28º Batalhão de Caçadores, que desde xxx tem sede em Aracaju. Esta mesma informação é sustentada por Manoel da Cunha Melo.
7. Um bom estudo sobre a importância das bandas no desenvolvimento inicial da indústria fonográfica é o artigo de David Pareira de Souza intitulado *A Valsa Terna*

Saudade: Implicações Técnicas Para a Análise De Fonogramas Históricos.

Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/viewFile/126/95>

Acesso em 26 de maio de 2011.

8. FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. 5º ed.. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 286.
9. TINHORÃO, José Ramos. *Os Sons Que Vêm da Rua*. 2º ed. São Paulo: Editora 34, 2005. p. 116.
10. Um belo trabalho de resgate de material musical de banda foi a digitalização do acervo da Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, uma das mais tradicionais bandas do Brasil. Esse trabalho, desenvolvido pelo Instituto Memória Musical Brasileira está disponível na internet no site: <http://www.memoriamusical.com.br/bombeiros.asp>. A partir desse trabalho podemos notar que uma das mais representativas bandas do Brasil tinha em seu acervo um grande número de partituras de gêneros também cultivado por Jorge Americano.
11. SADIE, Stanley. DICIONÁRIO Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. p. 574.
12. SADIE, Stanley. DICIONÁRIO Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. p. 271.
13. ALBIN, R. Cravo. **Valsa**. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/valsa>
Acesso em: 26 de maio de 2011.
14. ALBIN, R. Cravo. **Tango Brasileiro**. Disponível em:
<<http://www.dicionariompb.com.br/tango-brasileiro>> Acesso em: 26 de maio de 2011.
15. ALBIN, R. Cravo. **Polca**. Disponível em:
<<http://www.dicionariompb.com.br/polca>> Acesso em: 26 de maio de 2011.

16. FILARMONICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (I)*. Itabaiana: Prod. Independente: 2002. 1 disco compacto (49 min.): digital, estéreo.
17. BIASON, Mary Angela (Org.). *Anais do I Seminário de música do Museu da Inconfidência: bandas de música do Brasil*. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2009. p. 36.
18. Na música para banda, cada instrumento desempenha uma função. A grosso modo os instrumentos estão desempenhando ou uma função principal ou de acompanhamento. A parte principal é a melodia principal, que deve ser mais ressaltada, e é a mais identificada na música, enquanto que as partes de acompanhamento executam melodias secundárias, o acompanhamento harmônico ou o acompanhamento rítmico).
19. A obra de Jorge Americano Rêgo está inserida na tradição da música tonal, como quase toda a música brasileira de sua época. A tonalidade é a designação de uma série de relações estabelecidas entre as notas musicais, que serão agrupadas em torno de uma nota musical “central” que recebe a denominação de tônica. A modulação é a mudança de tonalidade em uma mesma música. Este recurso desempenha um papel muito importante na organização formal da música.

COMPOSIÇÕES